



Atributos da Qualidade da Informação Contábil em Empresas Participantes do Mercado Acionário Brasileiro

Attributes of the Quality of Accounting Information in Firms that Participate in the Brazilian Stock Market

Sady Mazzioni¹, Fábio José Diel², Juliete Maria Senczkowski de Oliveira³

RESUMO

O objetivo do estudo é analisar a qualidade da informação contábil em empresas participantes do mercado acionário brasileiro. A amostra investigada é composta por 101 empresas não financeiras listadas na BM&FBovespa, no período de 2003 a 2014. O estudo é de caráter descritivo, com coleta documental e de análise quantitativa. A partir do cálculo individual dos atributos da persistência, previsibilidade e suavização dos lucros de cada empresa, foi elaborado um ranking da qualidade da informação contábil com o uso do método de análise multicritério TOPSIS e da entropia. Em seguida foram analisados os fatores determinantes do posicionamento das empresas no ranking da qualidade da informação contábil, por meio do teste t de médias e da regressão linear multivariada. Ao se separar as empresas em dois grupos, as características empresariais de crescimento de vendas, nível de governança corporativa, retorno sobre ativos e emissão de ADR's apresentaram médias com diferenças estatisticamente significativas. Contudo, somente o crescimento de vendas apresentou relação estatisticamente significativa, de forma negativa, para explicar o posicionamento das empresas no ranking da qualidade da informação contábil, confirmando evidências empíricas existentes de que empresas com crescimento elevado têm menor persistência dos lucros.

Palavras-chave: Qualidade da informação contábil; Atributos de qualidade da informação; TOPSIS.

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the quality of accounting information in companies participating in the Brazilian stock market. The sample studied consists of 101 non-financial companies listed on the BM&FBovespa, from 2003 to 2014. The study is descriptive, using documentary research and quantitative analysis. Based on the individual calculation of the attributes of persistence, predictability and profit smoothing for each company, we developed a ranking of the quality of accounting information using the multi-criteria analysis method TOPSIS and entropy. Then the determinants of company positioning in the ranking of accounting information quality were analyzed using the t test for means and multivariate linear regression. By separating the companies into two groups, the business characteristics of sales growth, level of corporate governance, return on assets and issuance of ADRs presented means with statistically significant differences. However, in explaining the

¹ Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó – Chapecó, Santa Catarina, Brasil.- sady@unochapeco.edu.br

² Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó – Chapecó, Santa Catarina, Brasil.- f.diel@unochapeco.edu.br

³ Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó – Avenida Senador Atilio Fontana, 591, Efaípi, CEP 89809-000, Chapecó, Santa Catarina, Brasil - julietemaria@unochapeco.edu.br

positioning of companies in the ranking of quality of accounting information, only sales growth showed a statistically significant negative relationship, confirming existing empirical evidence that companies with high growth have lower persistence of profits.

Keywords: *Accounting quality; Information quality attributes; TOPSIS.*

1 INTRODUÇÃO

A qualidade dos relatórios contábeis pode ser definida como a medida na qual os resultados reportados representam fielmente a situação econômica subjacente das empresas e o grau em que os resultados apresentados refletem os conceitos básicos de contabilidade (Chen, Tang, Jiang, & Lin, 2010; Yoon, 2007).

A qualidade da informação contábil é influenciada por diversos fatores regulatórios, como os padrões de contabilidade de elevada qualidade (Barth, Landsman, & Lang, 2008; Christensen; Hail; Leuz, 2013; Houqe, Van Zijl, Dunstan, & Karim, 2012; Iatridis, 2010; George, 2013), a origem do sistema legal do país (Bushman & Piotroski, 2006; Porta, Lopez-De-Silanes, Shleifer, & Vishny, 1998; Porta, Lopez-De-Silanes, & Shleifer, 2008; Soderstrom & Sun, 2007), a existência de leis para proteção do mercado de valores mobiliários e sua efetiva aplicação (Houqe et al., 2012), a proteção legal dos interesses de acionistas minoritários (Porta et al., 1998; Houqe et al., 2012), aplicação efetiva das normas de contabilidade e auditoria (Houqe et al., 2012), eficiência e integridade do ambiente legal sobre os negócios (Porta et al.; 1998; Houqe et al. 2012), a influência do sistema tributário na intensidade do alinhamento entre o lucro contábil e o lucro tributável (Houqe et al., 2012; Soderstrom & Sun, 2007).

Embora evidências empíricas demonstrem que padrões contábeis de alta qualidade geralmente melhoram a qualidade da informação contábil (Barth et al., 2008; Daske, Hail, Leuz, & Verdi, 2008), outras evidências sugerem que as normas têm um papel limitado para determinar a qualidade dos resultados contábeis (Burgstahler, Hail, & Leuz, 2006; Leuz, 2003).

As empresas são motivadas por determinados incentivos na divulgação dos números contábeis que exercem influência sobre a qualidade dos relatórios, a exemplo da concentração de propriedade (Barth et al., 2008; Gaio, 2010; Chen et al.; 2010; Isidro & Raonic, 2012; Lin, Riccardi; Wang, 2012), da alavancagem financeira (Barth et al., 2008; Kohlbeck & Warfield, 2010), da presença em listagem estrangeira (Ding, Jeanjean, & Stolowy, 2008; Barth et al. 2008; Isidro & Raonic, 2012), do desempenho econômico (Burgstahler et al., 2006; Iatridis, 2010), dentre outros fatores influenciadores.

Neste contexto, o estudo pretende responder a seguinte questão de pesquisa: Quais os fatores explicativos dos atributos da qualidade da informação contábil em empresas participantes do mercado acionário brasileiro? O objetivo do estudo é analisar a qualidade da informação contábil em empresas participantes do mercado acionário brasileiro.

A literatura contábil internacional fornece evidências de que a qualidade contábil tem consequências econômicas, influenciando os custos de capital (Leuz & Verrecchia, 2000), a eficiência na alocação do capital (Bushman & Piotroski, 2006; Sun, 2006) e a mobilidade internacional do capital (Young & Guenther, 2002).

Ball, Robin e Wu (2003) observam que a qualidade dos resultados contábeis pode ser vista como uma função das forças de mercado, pois tais forças criam incentivos para relatar números contábeis de alta qualidade. Contudo, pesquisas anteriores em contabilidade

internacional concentraram-se, muitas vezes, sobre a dimensão da qualidade relacionada ao conservadorismo contábil (Ball et al., 2003; Bushman & Piotroski, 2006) ou do gerenciamento de resultados (Burgsthaler, Hail, & Leuz, 2006). Considerando o aspecto de que a qualidade contábil é um conceito amplo, com várias dimensões (Burgsthaler et al., 2006), algumas pesquisas ampliaram o espectro de investigação, inserindo um conjunto mais amplo de atributos dos lucros, a exemplo de Francis, Lafond, Olsson e Schipper (2004), Yoon (2007), Gaio (2010) e Schiemann e Guenther (2013).

Neste estudo, serão considerados três atributos de qualidade dos lucros, para constituir um *ranking* agregado da qualidade contábil para cada empresa, relacionando-o com variáveis de normas contábeis, de incentivos empresariais e de controle. A contribuição prática está atrelada à produção de resultados que são do interesse de profissionais como contadores, consultores, analistas de mercado, auditores, responsáveis pela elaboração de normas contábeis e pesquisadores.

Para Andrade (2002), a escolha do tema de pesquisa deve considerar sua relevância, exequibilidade, oportunidade e adaptabilidade do pesquisador. Assim, pode-se justificar a possibilidade do estudo, devido a: (i) relevância, considerada a partir dos resultados do estudo que identificam fatores que apresentam influência sobre a qualidade da informação contábil produzida pelas empresas brasileiras de capital aberto; (ii) exequibilidade, considerada pela existência de literatura adequada e disponível, além das fontes de dados suficientes para operacionalizar as variáveis definidas no constructo da pesquisa; (iii) oportunidade, consubstanciada nas recentes e profundas alterações promovidas no cenário contábil brasileiro pela adoção das normas internacionais de contabilidade; e, (iv) adaptabilidade, verificada nos estudos já realizados sobre a temática.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura apresenta as discussões que sustentam os três atributos da qualidade da informação contábil investigados, nomeadamente, a persistência, a previsibilidade e a suavização dos lucros. Além disso, serve de base para análise dos dados coletados e a interpretação dos resultados obtidos.

2.1 Persistência dos lucros

A persistência dos lucros é considerada uma medida de sustentabilidade dos lucros, em que lucros persistentes são vistos como desejáveis porque são recorrentes, tornando-os mais previsíveis, reforçando seu papel na avaliação de capital e contribuindo com os analistas financeiros a prestar um serviço valioso para os investidores (Penman & Zhang, 2002). A persistência dos lucros pode ser motivada pela suposição de que ganhos mais persistentes são de qualidade superior aos ganhos menos persistentes (Dechow, Ge, & Schran, 2010).

Os lucros correntes devem ser analisados como um indicador dos lucros futuros e sua qualidade pode ser considerada como a probabilidade de que os lucros atuais sejam persistentes no futuro (Beneish & Vargus, 2002; Penman & Zhang, 2002). Empresas com lucros mais persistentes tendem a apresentar um fluxo mais sustentável de lucros em relação aos fluxos de caixa, que irá torná-lo um fator mais útil para a avaliação do capital baseada em fluxos de caixa descontado (Dechow et al., 2010).

A Figura 1 apresenta o modelo utilizado neste estudo para a mensuração da persistência dos lucros.

Figura 1 – Modelo para mensuração da persistência dos lucros

Modelo	Equação 1
Francis et al. (2004)	$X_{i,t} = \phi_{0,i} + \phi_{1,i} X_{i,t-1} + v_{i,t}$ <p>$X_{i,t}$ = lucro líquido antes dos itens extraordinários da firma i no ano t dividido pela média ponderada do número de ações em circulação durante o ano t.</p> <p>$X_{i,t-1}$ = lucro líquido antes dos itens extraordinários da firma i no ano $t-1$ dividido pela média ponderada do número de ações em circulação durante o ano $t-1$.</p>

Fonte: Francis et al. (2004).

Os lucros correntes podem ser usados como um ponto de partida para a previsão de resultados futuros. Na ausência de indicações em contrário, pode-se aceitar o registro do passado como ponto de partida para julgar o futuro, embora os analistas devam estar atentos para quaisquer indicações em contrário (Frankel & Litov, 2009).

A persistência pode estar associada com o risco da informação, porque maior persistência está ligada a um fluxo de ganhos mais sustentável, e se os ganhos são persistentes, os investidores demonstram menores preocupações sobre a extensão em que as alterações nos ganhos dos períodos futuros poderão ocorrer, e isso reduz incertezas (FRANCIS et al., 2004).

Pimentel e Aguiar (2012) consideram duas possíveis determinantes para diferenças na persistência de lucros. O primeiro é o tamanho da companhia (total de ativos, receita total e capitalização de mercado) e o segundo é o nível e as práticas de governança corporativa. É esperado que empresas maiores e com níveis diferenciados de governança corporativa apresentem maior persistência dos lucros, em comparação às empresas menores e do mercado tradicional.

2.2 Previsibilidade dos lucros

A previsibilidade dos lucros pode ser considerada como a habilidade de prever lucros futuros com base nos valores dos lucros passados (Lipe, 1990; Francis et al., 2004; Yoon, 2007). A previsibilidade dos resultados é considerada entre os executivos financeiros como uma grande preocupação, existindo a crença de que lucros menos previsíveis comandam o prêmio de risco no mercado (Graham, Harvey, & Rajgopal, 2005).

A previsibilidade dos lucros é importante na medida em que reflete como os lucros passados podem explicar os lucros atuais. Se os lucros do passado são boas estimativas dos lucros correntes, então a previsibilidade é tida para ser elevada (Schiemann & Guenther, 2013). Associada à confiabilidade das divulgações de informações transparentes, a previsibilidade dos lucros produz interferências nos preços das ações e na valorização das empresas no mercado acionário (Graham et al., 2005).

Para estudos como os de Lipe (1990), Francis et al. (2004), Yoon (2007) e Laksmana e Yang (2009), a medida de previsibilidade de ganhos é o desvio padrão dos resíduos ($\varepsilon_{i,t}$) a partir da equação $\text{Lucro}_{i,t} = \beta_{0,i} + \beta_{1,i}\text{Lucro}_{i,t-1} + \varepsilon_{i,t}$. Valores com resíduos menores ($\varepsilon_{i,t}$) resultam em lucros de qualidade mais elevada e mais previsíveis. Valores maiores resultam em lucros menos previsíveis.

Os lucros voláteis ou inferiores aos realizados por empresas de referência são avaliados como imprevisíveis, conduzindo aos baixos retornos. A previsibilidade dos

resultados torna mais fácil para os investidores ter uma noção de que parte dos lucros será distribuída, em contrapartida aos valores reinvestidos (Graham et al., 2005).

Para Lipe (1990), a variação na oscilação dos lucros em modelos univariados reflete a previsibilidade dos lucros (à medida que a variância diminui, a previsibilidade dos lucros aumenta). Considerando que os lucros aumentam a habilidade de previsão, a informação dos lucros correntes torna-se mais útil na previsão de resultados futuros e, portanto, aumenta o coeficiente de resposta. O efeito negativo da previsibilidade dos lucros ocorre porque a variância dos preços mede a mudança da reação do retorno ao choque de lucros. À medida que aumenta a previsibilidade dos lucros, a magnitude absoluta do choque de lucros provavelmente será menor, conduzindo a uma variação menor da variação de preços (Lipe, 1990).

Para os analistas financeiros, o lucro é revestido de alta qualidade quando se pode esperar uma repetição de forma consistente e com um alto grau de previsibilidade. Os resultados do estudo de Bricker, Previts, Robinson e Young (1995) mostram que os analistas associam a elevada qualidade dos resultados contábeis com a sua previsibilidade de curto prazo. A previsibilidade é definida, em um sentido econômico, em termos de um nível baixo de volatilidade dos lucros, e no sentido contábilístico, em termos da discricionariedade da gestão sobre a elaboração e ajustamento de determinadas reservas conservadoras, subsídios e ativos fora do balanço.

2.3 Suavização dos lucros

A suavização de resultados é praticada por escolhas contábeis que visam reduzir a variabilidade dos resultados contábeis. A suavização pode ocorrer pelo próprio processo contábil de reconhecimento, mensuração e evidenciação, como também de forma intencional (Castro, 2008). A suavização artificial implica na utilização dos *accruals*, ou seja, não afeta o fluxo de caixa e não é baseada em eventos econômicos, como se fosse uma postergação e antecipação de receitas e despesas. Já a suavização real envolve eventos econômicos, a exemplo da venda ou compra de um ativo imobilizado, afetando também o fluxo de caixa. Mas em ambos os casos, existe a intenção de suavizar os resultados (Almeida, Sarlo, Bastianello, & Moneque, 2012).

Para Almeida (2010), quanto maior a suavização de resultados menor será a capacidade do retorno das ações de reconhecer oportunamente as perdas econômicas futuras (más notícias) contidas nos lucros. A suavização cria uma obscuridade que pode ajudar as empresas a evitar o exame de terceiros (incluindo o governo) e facilitar a expropriação da riqueza pelos gestores (Leuz, Nanda, & Wysocki, 2003).

Contudo, Martinez (2010) observa que o gerenciamento de resultados não constitui em fraude, mas são alterações intencionais praticadas pelo gestor dentro dos limites estabelecidos pelo sistema normativo contábil. McKee (2005) aponta três objetivos específicos para a prática do gerenciamento de resultados: *income smoothing*, *target earnings* e *big bath accounting*.

O *income smoothing* é um caso especial de gerenciamento de resultados em que os gerentes suavizam a volatilidade intertemporal nos lucros divulgados para entregar um fluxo mais estável de resultados (Biedleman, 1973). A prática do *target earnings* ocorre quando os resultados são manipulados pelo aumento ou diminuição dos resultados contábeis para atingir determinadas “metas”, enquanto o *big bath accounting* refere-se à redução do lucro corrente com o interesse de aumentar o lucro futuro (McKee, 2005).

A suavização pode ser vista sob a ótica da redução na variação dos resultados em determinados períodos, ou dentro de um período, como o movimento em direção a um nível esperado de lucros (Beattie et al., 1994). Os gestores buscam diminuir as incertezas ou as “medidas de risco” observadas pelos investidores referentes à situação econômico-financeira das entidades por eles geridas (a exemplo da variação ou dispersão do lucro ao longo do tempo), que pode ser reduzida por meio de técnicas de suavização dos resultados, que procura, dentro dos padrões contábeis legais, diminuir esta dispersão de resultado (Castro, 2008).

Dentre os modelos de suavização de lucros, este estudo utiliza aquele proposto por Leuz et al. (2003), demonstrado na Figura 2.

Figura 2– Modelo para mensuração da suavização dos lucros

Modelo	Equação 2
Leuz et al. (2003)	$\text{SUAVIZAÇÃO} = \sigma(\text{lucro operacional}_{it}) / \sigma(\text{fluxo de caixa operacional}_{it})$ $\text{FCO} = \text{Lucro Líquido} - \text{Accruals}$ $\text{Accruals} = \{[\text{AC}_t - \text{Disp}_t] - (\text{PC}_t - \text{EmpCP}_t)\} - \{[\text{AC}_{t-1} - \text{Disp}_{t-1}] - (\text{PC}_{t-1} - \text{EmpCP}_{t-1})\} - \text{DeprAmort}_t$ <p> AC_t = Ativo circulante no ano t; Disp_t = Disponibilidades no ano t; PC_t = Passivo circulante no ano t; EmpCP_t = Empréstimos de curto prazo em t; AC_{t-1} = Ativo circulante no ano t-1; Disp_{t-1} = Disponibilidades no ano t-1; PC_{t-1} = Passivo circulante no ano t-1; EmpCP_{t-1} = Empréstimos de curto prazo em t-1. </p>

Fonte: Leuz et al. (2003).

O modelo proposto por Leuz et al. (2003) visa capturar o grau em que os executivos exercem a suavização dos resultados, identificando como reduzem a variabilidade do lucro, evidenciada pela alteração dos componentes contábeis do lucro em decorrência de ajustes pelo regime de competência. O modelo de Leuz et al. (2003) parte da premissa de que o fluxo de caixa é igual ao lucro líquido menos as acumulações por regime de competência ($\text{FCO} = \text{Lucro Líquido} - \text{Accruals}$). Valores abaixo de 1 indicam maior variabilidade no fluxo de caixa operacional em comparação aos lucros, o que implica no uso de *accruals* para suavizar resultados, enquanto maiores valores indicam menores suavizações de resultados.

A suavização dos resultados também pode ser vista como um atributo desejável dos resultados contábeis. Analistas financeiros e investidores consideram a volatilidade dos lucros como indesejável e um indicativo de lucros com baixa qualidade. Além disso, a suavização é um resultado natural das acumulações contábeis do regime de competência (Gaio, 2010).

2.4 Estudos Correlatos

Realizou-se investigação prévia na base *Scientific Periodicals Eletronic Library* (SPELL), para identificar a produção científica nacional sobre os atributos da qualidade da informação contábil tratados neste artigo. A busca considerou os termos “previsibilidade dos lucros”, “persistência de/do lucro”; “suavização de resultados” e “*income smoothing*”, no título, no resumo ou nas palavras-chave. A partir da produção científica encontrada, são apresentados os estudos que apresentam relação com a presente pesquisa.

O estudo de Aguiar, Lopes e Coelho (2007) investigou o relacionamento entre a persistência do lucro residual e a competitividade. A amostra considerou 135 firmas brasileiras de 17 setores, analisando o período de 1996 a 2005. Os resultados indicaram que o parâmetro de persistência é significativo estatisticamente e que o lucro residual tem influência positiva. Constataram que a inclusão de variáveis para detectar a diferenciação entre os setores na persistência dos lucros residuais apresentou conteúdo informacional, com variações entre os diversos tipos de indústria.

Castro e Martinez (2009) investigaram o *income smoothing*, o custo de capital de terceiros e a estrutura de capital no Brasil. O estudo considerou informações contábeis de 217 empresas abertas brasileiras, nos anos de 2003 a 2007. Os resultados indicaram que a suavização de lucros tem efeito positivo sobre o risco sistemático, reduzindo-o, favorecendo a concretização de retornos anormais positivos e impactando positivamente no *rating* das empresas. O estudo apontou que o *income smoothing* é determinante para a estrutura de capital e significativo para o custo de capital de terceiros (com uma e duas defasagens), indicando que o gestor observa o presente e o passado da estrutura de capital e do custo de capital de terceiros.

Almeida et al. (2012) investigaram alguns aspectos das práticas de suavização de resultados relacionados ao conservadorismo, em companhias abertas listadas na BM&FBovespa, no período de 1997 a 2009. Os resultados indicaram que quanto maior a suavização de resultados, pela redução na variabilidade dos lucros com o uso de *accruals*, menor a capacidade do retorno das ações em reconhecer oportunamente as perdas econômicas futuras contidas nos lucros. As escolhas contábeis que tornam as firmas mais conservadoras (reduzindo constantemente os lucros ou suavizando-os) interferem diretamente na propriedade do conservadorismo condicional que, por sua vez, requer das firmas a baixa total de uma perda, por exemplo. Assim, pelo fato de um grupo de companhias abertas, ao longo do tempo, praticar conservadorismo continuamente (ou até mesmo um excesso dessas práticas), distorce os números contábeis divulgados, podendo afetar as decisões econômicas dos agentes do mercado.

Pimentel e Aguiar (2012) investigaram a persistência de lucros trimestrais em 271 companhias brasileiras listadas em bolsa de valores com séries contínuas de, no mínimo, 24 lucros trimestrais por ação (6 anos). O período investigado considerou o último trimestre de 1995 até o primeiro de 2011. Os resultados identificaram que o parâmetro de persistência de lucros é mais elevado em empresas maiores, considerando as medidas de total de ativos, receita total e capitalização de mercado como proxies para o tamanho. Contudo, não encontraram suporte para a expectativa de que o parâmetro de persistência dos lucros é mais elevado para empresas com o maior nível de governança corporativa.

Domingos, Lima e Ponte (2013) investigaram o *income smoothing* após a adoção das IFRS no Brasil, considerando o período de 2007 a 2011 em uma amostra de 72 das maiores empresas de capital aberto de 2011, exceto as financeiras. Os resultados apontaram que as empresas utilizam as contas de despesa com depreciação, outras receitas operacionais e provisões de curto prazo para gerenciar os resultados contábeis visando reduzir a variabilidade do lucro. Além disso, os resultados confirmaram a hipótese de que a conta ajustes de avaliação patrimonial vem sendo utilizada pelos gestores das companhias para gerenciar resultados por *income smoothing*, o que provavelmente decorre do caráter subjetivo da avaliação a valor justo nos casos em que a norma o faculta, permitindo o uso do poder discricionário pelo gestor. Observou-se na conta provisões de curto prazo a manipulação dos resultados, diferentemente do que se deu na conta provisões de longo prazo.

Rodrigues, Rodrigues, Oliveira e Almeida (2014) analisaram o efeito da competição no mercado na persistência do lucro contábil, investigando empresas de capital aberto listadas na BM&FBovespa no período de 2006 a 2012. Os resultados não apresentaram elementos para concluir que a competição no mercado altera a persistência dos componentes do lucro contábil.

A investigação de Arruda, Vieira, Paulo e Lucena (2015) analisou o comportamento dos níveis de persistência dos resultados contábeis das instituições financeiras abertas e fechadas brasileiras, com informações relativas ao período de 1996 e 2013. Os achados apontam que as instituições financeiras fechadas apresentam maior persistência em seus resultados contábeis quando comparados com as instituições abertas, resultando em maior previsibilidade dos lucros futuros pelos lucros presentes.

Os estudos nacionais identificados tratam os atributos da qualidade da informação contábil de forma isolada, relacionando-os com características de competitividade, custo de capital, estrutura de propriedade, tipo de padrão contábil, dentre outras. O presente estudo diferencia-se da literatura prévia ao considerar os atributos de forma conjunta, estabelecendo um *ranking* de qualidade das empresas. O tratamento conjunto encontra respaldo no argumento de que a qualidade dos resultados contábeis é um conceito multidimensional (Gaio, 2010), que ainda não pode ser mensurado por uma única variável (Almeida et al., 2012).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em relação aos objetivos, a investigação pode ser considerada como pesquisa descritiva. “As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis” (Gil, 2010, p. 27). Quanto aos procedimentos, Raupp e Beuren (2012) os relacionam à maneira pela qual se conduz o estudo e se obtêm os dados. Nesse sentido, a pesquisa é documental, ao lidar com elementos que ainda não receberam nenhum tratamento analítico (Severino, 2007).

A abordagem quanto ao problema de pesquisa, se classifica como quantitativa. O método quantitativo enfatiza a utilização de dados padronizados que permitem ao pesquisador elaborar sumários, comparações e generalizações, e, por isso, a análise de dados é baseada no uso de ferramentas estatísticas (Roesch, 2009).

A Figura 3 apresenta as variáveis coletadas, as proxies que as mensuram e a fonte de coleta.

Figura 3 – Variáveis utilizadas na pesquisa e a fonte de coleta

Variáveis	Proxy	Fonte
Persistência dos lucros Previsibilidade dos lucros Suavização dos lucros	Diversas informações contábeis constantes nas demonstrações financeiras padronizadas e outras de mercado, conforme modelos das figuras 1 e 2.	Economática
Níveis de governança corporativa	1 = empresas que adotam níveis diferenciados de governança corporativa; e 0 = para as demais;	BM&FBovespa
Empresa de auditoria	1 = empresa auditada por big four; 0 = demais;	BM&FBovespa
Regulação	1 = empresas com atividade regulamentada; 0 = as demais;	Agências reguladoras;
Concentração de propriedade	Percentual do sócio majoritário sobre total do capital votante;	BM&FBovespa
Listagem estrangeira	1 = empresas em listagem estrangeira; 0 = as demais;	BM&FBovespa
Tamanho da empresa	Logaritmo natural do ativo total	Economática
Alavancagem financeira	Total do passivo / patrimônio líquido	Economática
Desempenho	ROA (lucro líquido/ ativo total)	Economática
Crescimento de vendas	Vendas do ano 2 - vendas do ano 1 / vendas do ano 1	Economática

Fonte: Elaborado pelos autores.

As variáveis dependentes utilizadas para formar o *ranking* da qualidade da informação contábil, já foram amplamente discutidas na revisão de literatura. As variáveis explicativas utilizadas neste estudo estão presentes na literatura prévia, justificando-se sua aplicabilidade a partir dos seguintes argumentos teóricos:

- Níveis de governança corporativa: práticas mais rígidas de governança podem reduzir o gerenciamento de resultados e aumentar a relevância e a capacidade da informação contábil no mercado de capitais (Lopes, 2009).
- Empresa de auditoria: empresas auditadas por grandes firmas de auditoria apresentam informação contábil de maior qualidade (Dechow, Ge & Schran, 2010).
- Regulação: empresas pertencentes a setores regulados são mais transparentes, em decorrência das exigências dos órgãos reguladores e de seu *enforcement* (Murcia & Santos, 2010).
- Concentração de propriedade: em empresas com elevada concentração de propriedade os *stakeholders* que estão no controle são partes ativas na gestão, havendo reduzida demanda para uso das informações dos relatórios financeiros (Soderstrom & Sun, 2007).
- Listagem estrangeira: empresas com listagem estrangeira, geralmente, apresentam melhor informação contábil em comparação com aquelas que não possuem tal característica (Lang, Raedy, & Wilson, 2006).
- Tamanho da empresa: empresas maiores estão mais sujeitas aos riscos de litígio ou de diferentes custos de agência, tendo incentivos para divulgar informação contábil de maior qualidade (Ball & Shivakumar, 2005).

- Alavancagem financeira: empresas com elevada alavancagem financeira podem ter riscos e custos de agência mais elevados, influenciando negativamente a qualidade dos resultados (Gaio, 2010).
- Desempenho: empresas com desempenho deficiente podem apresentar incentivos mais elevados para envolverem-se em gerenciamento de resultados (Doyle, Ge & Mcvay, 2007)
- Crescimento de vendas: empresas com crescimento elevado têm menor persistência dos lucros (Penman & Zhang, 2002).

A população do estudo está relacionada às empresas de capital aberto com negociação na BM&FBovespa, no período que compreende os anos de 2003 a 2014. Foram excluídas as empresas do setor financeiro em razão de possuírem características específicas de operação e de estrutura de capital. A amostra final ficou composta por 101 empresas que disponibilizaram todas as informações necessárias para operacionalizar as variáveis do estudo, em todos os anos investigados e pela exclusão dos *outliers*. A análise dos *outliers* foi realizada por meio dos escores padronizados (z). Foram excluídos os dados que apresentaram $z < -3$ ou $z > 3$, para cada uma das variáveis analisadas individualmente.

A análise dos dados coletados considerou seis etapas. A primeira etapa consistiu em mensurar cada um dos três atributos da qualidade das informações contábeis (PERS, PREV, SUAV), estimando-se a equação (1) e a equação (2) para cada empresa da amostra investigada, individualmente.

A segunda etapa da pesquisa considerou a elaboração do *ranking* agregado dos atributos da qualidade dos resultados contábeis, considerando os indicadores individuais de cada um dos atributos. Para computar a medida agregada de qualidade da informação contábil (QIC), aplicou-se o método de análise multicritério, conhecido como *Technique for Order Preference by Smilarity to Ideal Solution* (TOPSIS), desenvolvido por Hwang e Yoon (1981).

O TOPSIS é baseado no *ranking* de alternativas para obter a melhor seleção alternativa, a qual está próxima da solução ideal, levando em consideração a distância da solução ideal e da solução anti-ideal (Bulurcu, 2012). De acordo com esta técnica, a melhor alternativa deveria ser aquela que está mais próxima da solução ideal e o mais distante da solução ideal negativa (Benitez, Martin, & Roman, 2007). Para a definição do valor de cada vetor no cômputo do *ranking* da qualidade da informação contábil, utilizou-se o conceito de entropia. Após a aplicação da técnica da entropia, os vetores ficaram assim constituídos: persistência: 0,1203; previsibilidade: 0,7628; suavização: 0,1169.

A terceira etapa tratou da estruturação das variáveis explicativas quantitativas apresentadas na Figura 3. Considerando-se a natureza da análise e consistente com Gaio (2010), utilizou-se a média linear do período de análise para cada uma das variáveis.

A quarta etapa consistiu na elaboração da estatística bivariada dos atributos da qualidade da informação contábil e das variáveis explicativas. Em seguida, elaborou-se a estatística descritiva do *ranking* agregado da QIC e o teste t de médias separando os grupos em decorrência do tamanho, da alavancagem financeira, do retorno sobre ativos, do crescimento de vendas, da concentração de propriedade, do nível de governança corporativa, da empresa de auditoria, da regulamentação da atividade econômica e da emissão de *American Depositary Receipt* (ADR).

A quinta etapa verificou a influência das variáveis explicativas no *ranking* agregado da qualidade da informação contábil, utilizando-se o seguinte modelo econométrico:

$$QIC = \beta_0 + \beta_1ROA + \beta_2CVEND + \beta_3NGC + \beta_4ADR + \varepsilon$$

Onde:

QIC = Qualidade da Informação Contábil;

ROA = Retorno sobre ativos;

CVEND = Crescimento de vendas;

NGC = Nível de Governança Corporativa;

ADR = Emissão de *American Depositary Receipt*;

A sexta etapa avaliou os pressupostos aplicados à regressão, incluindo a multicolinearidade, a autocorrelação de resíduos, a distribuição normal dos resíduos e a homoscedasticidade, de modo que os resultados sejam mais confiáveis.

A inexistência de multicolinearidade dos dados foi verificada por meio dos testes *Tolerance* (Tolerância) e VIF (Fator de Inflação da Variância), fornecida automaticamente pelo software SPSS[®]. Gujarati (2006) e Hair, Babin, Money, & Samouel (2005) observam que quando os valores dos testes estão próximos da unidade é indicativo de não detecção de multicolinearidade, utilizando os parâmetros seguintes.

- (i) Teste VIF: (a) até 1 – sem multicolinearidade; (b) de 1 até 10 – com multicolinearidade aceitável; (c) acima de 10 – com multicolinearidade problemática.
- (ii) Teste *Tolerance*: (a) até 1 – sem multicolinearidade; (b) de 1 até 0,10 – com multicolinearidade aceitável; (c) abaixo de 0,10 – com multicolinearidade problemática.

O teste de Durbin-Watson (DW) ou a estatística *d* de Durbin-Watson, também fornecido automaticamente pelo SPSS[®], verifica a ausência de autocorrelação serial dos resíduos. O atendimento do pressuposto ocorre quando os valores da estatística DW se posicionam próximos a 2 (Gujarati, 2006).

A avaliação do pressuposto da distribuição normal dos resíduos foi executada por meio do teste *Kolmogorov-Smirnov Z*, considerando os resíduos padronizados da regressão. A normalidade da distribuição se verifica quando a significância do teste for maior que α , normalmente definida como 5% ou 1% (Cunha & Coelho, 2012).

Para examinar a existência da homoscedasticidade no comportamento dos resíduos, que indica se os dados são homogêneos em sua distribuição, utilizou-se o teste de *Pesarán-Pesarán*. A realização do teste implica em regredir o quadrado dos resíduos padronizados (*Zre_2*) como função do quadrado dos resíduos estimados padronizados (*Zpr_2*). Para atendimento do pressuposto, o valor da significância deverá ser superior a 0,05 no referido teste ANOVA (Cunha & Coelho, 2012).

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Na Tabela 1 são apresentadas as correlações de *Pearson* entre as três variáveis de qualidade dos resultados contábeis consideradas nesta investigação.

Tabela 1 – Correlação de Pearson das medidas de QIC

	PERS	PREV	SUAV
PERS	1		
PREV	0,133	1	
SUAV	-0,092	-0,112	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados sugerem que não há correlações elevadas entre as medidas de qualidade utilizadas, indicando que cada atributo captura diferentes aspectos da qualidade da informação contábil. Neste sentido, foram incluídas as três medidas de qualidade no cômputo do *ranking* agregado da qualidade da informação contábil. Na Tabela 2, tem-se a apresentação da estatística descritiva do *ranking* da qualidade da informação contábil, das empresas investigadas.

Tabela 2 – Estatística descritiva do ranking da qualidade da informação contábil

Média	0,207429	10%	0,118287
Mediana	0,181691	25%	0,156363
Mínimo	0,021947	75%	0,221726
Máximo	0,790780	90%	0,317318
Desvio Padrão	0,114114		

Fonte: Dados da pesquisa.

Com as técnicas especificadas nos procedimentos metodológicos, cada empresa recebeu um escore que varia entre 0 (zero) e 1 (um) no *ranking* da qualidade da informação contábil (QIC), elaborado com base nos três atributos de base contábil considerados. Um valor mais próximo de 1 no *ranking* implica em nível mais elevado da qualidade dos resultados contábeis e valores mais próximos de 0 indicam lucros de menor qualidade.

Observa-se na Tabela 2 que a média (mediana) ficou em 0,207429 (0,181691), podendo-se considerar fraco o desempenho das empresas investigadas. Outra consideração é que o desvio padrão mostrou-se elevado em relação à média, indicando a dispersão de comportamento entre as empresas investigadas.

A Tabela 3 apresenta as empresas com as melhores posições no *ranking* da qualidade gerado pelo modelo utilizado.

Tabela 3 – Empresas com melhores escores no ranking da qualidade da informação contábil

Posição	Empresa	Escore	Posição	Empresa	Escore
1 ^a	Escelsa	0,790780	7 ^a	Encorpar	0,368802
2 ^a	Mendes Jr	0,698087	8 ^a	Emae	0,319583
3 ^a	Ind. Cataguas	0,630951	9 ^a	Aliperti	0,318663
4 ^a	Schlosser	0,483399	10 ^a	Bardella	0,317938
5 ^a	Sondotecnica	0,405315	11 ^a	Cesp	0,314834
6 ^a	Minupar	0,389175	12 ^a	Unipar	0,303829

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 3, por opção didática, são apresentadas todas as empresas que apresentaram escores superiores a 0,30. Pode-se observar que há uma variação bastante elevada entre a 12^a colocada (Unipar) e a primeira colocada (Escelsa). Ademais, nota-se que apenas três empresas apresentaram escore superior a 0,50, reforçando o desempenho insatisfatório da amostra.

A Tabela 4 apresenta a correlação de Pearson entre as variáveis explicativas quantitativas e a variável dependente. Os resultados indicam que todos os valores são inferiores a 0,400 apontando para correlações baixas (Dancey & Reidy, 2006). Foram observadas correlações significativas ao nível de 1% (TAM x ROA; TAM x CVEND; ROA x CVEND; CVEND x QIC) e a 5% (TAM x QIC; ROA x QIC). As demais correlações não se mostraram significativas.

Tabela 4 – Correlação de Pearson das variáveis explicativas quantitativas e a variável dependente

	TAM	ALAV	ROA	CVEND	CONC	QIC
TAM	1					
ALAV	0,109	1				
ROA	0,312**	0,164	1			
CVEND	0,329**	0,069	0,295**	1		
CONC	0,000	0,182	0,073	-0,191	1	
QIC	-0,222*	-0,076	-0,230*	-0,326**	0,095	1

**A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

*A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 5 apresenta o cálculo do Teste *t* de *Student* a partir de amostras independentes, para verificar se há diferenças nas médias do ranking da qualidade da informação contábil entre os grupos. Para as variáveis de tamanho (TAM), alavancagem financeira (ALAV), retorno sobre ativos (ROA), crescimento de vendas (CVEND) e concentração de propriedade (CONC), foi utilizado como critério para a divisão dos grupos de empresas a mediana de cada variável, em que o grupo 1 contém as empresas com escores abaixo da mediana, e o grupo 2, as empresas com escore igual ou superior à mediana.

Em relação ao nível de governança corporativa (NGC), o grupo 2 apresenta as empresas com níveis diferenciados de governança e o grupo 1, as demais. Para a auditoria (AUD), o grupo 2 apresenta as empresas auditadas por *big four*, e o grupo 1 aquelas auditadas por outras empresas. A separação das empresas reguladas (REG) considerou no grupo 1 aquelas que não possuem regulação e no grupo 2 as empresas que possuem regulação específica. Finalmente, a separação das empresas por emissão de *American Depositary*

Receipt (ADR), considerou no grupo 2 as empresas que possuem emissão e no grupo 1 aquelas sem emissão.

Tabela 5 – Estatística dos grupos

GRUPO		N	Média	Desvio padrão	Erro padrão da média
TAM	1	50	0,225362	0,131534	0,018602
	2	51	0,189847	0,091935	0,012873
ALAV	1	50	0,205234	0,075382	0,010661
	2	51	0,209580	0,143058	0,020032
ROA	1	50	0,227678	0,124331	0,017583
	2	51	0,187576	0,100415	0,014061
CVEND	1	50	0,240033	0,141226	0,019972
	2	51	0,175463	0,066278	0,009281
CONC	1	50	0,196828	0,094837	0,013412
	2	51	0,217821	0,130412	0,018261
NGC	1	61	0,229357	0,135560	0,017357
	2	40	0,173988	0,056737	0,008971
AUD	1	25	0,236096	0,135087	0,027017
	2	76	0,197998	0,105637	0,012117
REG	1	83	0,207098	0,106407	0,011680
	2	18	0,208954	0,148265	0,034947
ADR	1	85	0,213688	0,121479	0,013176
	2	16	0,174175	0,052649	0,013162

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados da Tabela 5 indicam que as empresas menores, com menor retorno sobre ativos, com menores níveis de crescimento de vendas, com maior concentração de capital, com menores níveis de governança corporativa, que não são auditadas por empresas *big four* e que não emitem ADR's apresentaram níveis mais elevados de escores de qualidade da informação contábil. Por outro lado, os níveis de alavancagem financeira e a regulação das atividades econômicas não resultaram em diferenças nos escores dos atributos da qualidade da informação contábil.

A Tabela 6 apresenta o teste de Levene para verificar a igualdade de variâncias populacionais entre dois grupos e o teste *t* para igualdade de médias. Em relação ao TAM, ALAV, ROA, CVEND e CONC, as empresas foram separadas considerando-se a mediana de cada variável. Quanto às características de NGC, AUD, REG e ADR, a separação nos grupos considerou a existência ou não de tal evento em cada empresa.

Quando o teste de Levene se mostrar significativo ($<0,05$) é aceito que as variâncias são estatisticamente diferentes, utilizando-se os dados das variâncias iguais não assumidas. Porém, se o teste de Levene não se mostrar significativo ($>0,05$), deve-se aceitar que as variâncias são homogêneas, utilizando-se os dados das variâncias iguais assumidas (Fávero, Belfiore, Silva, & Chan, 2009).

Tabela 6 – Teste de amostras independentes

GRUPOS		Teste de Levene para igualdade de variâncias		Teste-t para Igualdade de Médias		
		F	Significância	t	Graus de liberdade	Significância
TAM	Variâncias iguais assumidas	4,496	0,036	1,575	99	0,118
	Variâncias iguais não assumidas			1,570	87,505	0,120
ALAV	Variâncias iguais assumidas	2,196	0,142	-0,190	99	0,849
	Variâncias iguais não assumidas			-0,192	76,103	0,849
ROA	Variâncias iguais assumidas	4,180	0,044	1,785	99	0,077
	Variâncias iguais não assumidas			1,781	94,026	0,078
CVEND	Variâncias iguais assumidas	8,079	0,005	2,951	99	0,004
	Variâncias iguais não assumidas			2,932	69,280	0,005
CONC	Variâncias iguais assumidas	1,690	0,197	-0,924	99	0,358
	Variâncias iguais não assumidas			-0,927	91,363	0,357
NGC	Variâncias iguais assumidas	8,037	0,006	2,443	99	0,016
	Variâncias iguais não assumidas			2,834	86,808	0,006
AUD	Variâncias iguais assumidas	2,825	0,096	1,456	99	0,149
	Variâncias iguais não assumidas			1,287	34,184	0,207
REG	Variâncias iguais assumidas	0,012	0,911	-0,062	99	0,950
	Variâncias iguais não assumidas			-0,050	20,956	0,960
ADR	Variâncias iguais assumidas	3,255	0,074	1,275	99	0,205
	Variâncias iguais não assumidas			2,122	50,984	0,039

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados da Tabela 6 indicam que o teste de Levene apresentou significância inferior a 0,05 para os grupos de testes de TAM, ROA, CVEND e NGC, permitindo concluir que as variâncias não são homogêneas (variâncias iguais não assumidas). Os resultados do teste *t* de igualdade de médias apontaram que o *p-value* é significativo a 1% para as amostras de CVEND e NGC e a 10% para ROA, indicando que as médias populacionais são diferentes (Fávero et al., 2009). Já para a variável TAM, o teste *t* de igualdade de médias não se apresentou significativo, indicando que as médias não são estatisticamente diferentes entre os grupos.

O teste de Levene também apresentou significância para os grupos de testes de AUD e ADR, ao nível de 10%, permitindo concluir que as variâncias não são homogêneas (variâncias iguais não assumidas). Os resultados do teste *t* de igualdade de médias apontaram que o *p-value* é significativo a 5% para a amostra de ADR, indicando que as médias populacionais são diferentes (Fávero et al., 2009). Já para a variável AUD, o teste *t* de igualdade de médias não se apresentou significativo, indicando que as médias não são estatisticamente diferentes entre os grupos.

Para as variáveis ALAV, CONC e REG, o teste de Levene não demonstrou significância estatística, indicando que as variâncias são homogêneas (variâncias iguais assumidas). Os resultados do teste *t* de igualdade de médias apontaram não existir diferenças significativas entre o desempenho da qualidade da informação contábil destas amostras.

A Tabela 7 apresenta os resultados da regressão linear multivariada, em que foram consideradas apenas as variáveis que apresentaram diferenças significativas no teste de médias, para melhor ajustamento do modelo.

A Tabela 7 considera a influência das variáveis ROA, CVEND, NGC e ADR sobre a QIC, produzindo um R^2 ajustado de 10%, e o modelo apresenta relação positiva e significativa com a variável dependente ao nível de 1% (estatística F). O modelo econométrico utilizado atendeu aos pressupostos da homoscedasticidade, multicolinearidade, normalidade e autocorrelação de resíduos.

A respeito do poder explicativo do modelo, Goldberger (1998) considera que o R^2 tem um papel modesto na análise de regressão, constituindo-se em uma medida da qualidade do ajustamento de uma regressão linear de mínimos quadrados amostrais em um conjunto de dados. Na concepção de Goldberger (1998), o modelo clássico de regressão não exige que o R^2 seja alto. Neste sentido, um R^2 elevado não é uma evidência favorável ao modelo, tampouco um R^2 baixo constitui uma prova desfavorável. Para Gujarati (2006, p. 179), “o pesquisador deveria estar mais preocupado com a relevância lógica ou teórica das variáveis explanatórias em relação à variável dependente e em sua significância estatística”. Neste sentido, as variáveis utilizadas no modelo são recorrentes em estudos prévios e apresentam consistência teórica para seu uso.

Tabela 7 – Influência das variáveis explicativas na qualidade das informações contábeis

Variável dependente: Qualidade da Informação Contábil		
Variáveis explicativas	Coefficiente B	Estatística t
Constante	0,253	15,808
ROA	-0,002	-1,338
CVEND	-0,180	-2,230**
NGC	-0,025	-0,988
ADR	-0,002	-0,067
Estatística F	3,773***	
R^2 / R^2 ajustado	0,136 / 0,100	
Tolerance	1 até 0,10	
VIF	1 até 10	
DW	2,080	
K-S (sig.)	0,991	
<i>Pesarán-Pesarán</i> (significância).	0,842	
N	101	

Significativo ao nível de 5% **; 1% ***.

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação às variáveis explicativas, apenas CVEND apresentou relação estatisticamente significativa com a QIC, ao nível de 5%, de modo negativo. Desta forma, as empresas com menores níveis de crescimento das vendas apresentaram escores mais elevados, tornando-se um fator relevante para explicar a qualidade da informação contábil reportada. Os resultados são consistentes com as evidências de que as empresas com crescimento elevado têm menor persistência dos lucros (Penman & Zhang, 2002).

Os resultados do estudo em relação ao tamanho da empresa não coadunam com o argumento de Ball e Shivakumar (2005), ao considerar que as empresas maiores estão mais sujeitas aos riscos de litígio ou de diferentes custos de agência, tendo incentivos para divulgar

informação contábil de maior qualidade. Os resultados também contrariam os achados de Pimentel e Aguiar (2012), em que empresas maiores apresentaram maior persistência dos lucros.

A alavancagem financeira não se mostrou relevante para explicar a qualidade da informação contábil, contrariando os argumentos de Bowen, Rajgopal e Venkatachalam (2008), de que existe uma relação positiva entre a discricionariedade contábil e a alavancagem financeira. Como consequência, existe uma relação negativa entre a alavancagem financeira e a qualidade da informação contábil, pois a discricionariedade é um recurso que as empresas empregam para evitar cenários adversos com seus provedores de capital.

O argumento de que o fraco desempenho operacional fornece incentivos para as empresas apresentarem informação contábil de menor qualidade (Doyle, Ge, & Mcvay, 2007), não ficou confirmado no estudo, em razão de não se mostrar estatisticamente significativo. Além disso, o coeficiente mostrou-se negativo, indicando que as empresas com menores níveis de retorno apresentaram melhores escores no *ranking*.

Os resultados também não se coadunam com o argumento de que estruturas de propriedade altamente concentradas dispensam o uso de sistemas de contabilidade sofisticados (Ding, Hope, Jeanjean, & Stolowy, 2007) e podem também resultar em maior entrenchamento da gestão, redução no alinhamento dos interesses de acionistas e gestores, com aumento dos problemas de agência (Gaio, 2010), interferindo na qualidade da informação contábil reportada.

Os níveis diferenciados de governança corporativa não se apresentaram significativos para conduzir as empresas aos melhores escores de qualidade da informação contábil, a exemplo dos resultados de Pimentel e Aguiar (2012), em relação à persistência dos lucros.

O resultado do estudo também contraria evidências empíricas anteriores de que empresas auditadas por grandes firmas de auditoria apresentam informação contábil de maior qualidade (Dechow et al., 2010) e menores níveis de republicações de lucros (Shelton, Owens-Jackson, & Robinson, 2011).

Adicionalmente, o estudo não confirma resultados anteriores em relação às empresas pertencentes aos setores com regulação. Hassan, Romilly, Giorgioni e Power, (2009) encontraram que por conta do ambiente legal mais rígido, com maior *enforcement*, empresas com atividades regulamentadas tenham informações contábeis mais relevantes.

Empresas que não possuem emissão de ADR's apresentaram escores mais elevados no *ranking* da QIC, contrariando pesquisas anteriores, a exemplo de Lang, Raedy e Yetman (2003), Doidge, Karolyi e Stulz (2004) e Lang, Raedy e Wilson (2006) apontando que empresas cotadas de forma cruzada, geralmente, têm melhor qualidade da informação contábil.

Cabe ressaltar que os comparativos com os estudos anteriores são relativos, tendo em vista a característica do presente estudo de considerar os atributos da persistência, previsibilidade e suavização dos lucros de forma integrada, na forma de um índice único de qualidade da informação contábil. Assim, construiu-se um *ranking* agregado, a partir de análises individuais de cada empresa e a posterior identificação de fatores explicativos do posicionamento de cada empresa neste *ranking*.

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O estudo pretendeu analisar a qualidade da informação contábil em empresas participantes do mercado acionário brasileiro, a partir de um *ranking* constituído pelos atributos da persistência, previsibilidade e da suavização.

A partir de uma amostra de 101 empresas brasileiras de capital aberto que apresentaram todas as informações necessárias para operacionalizar as variáveis no período compreendido entre 2003 e 2014, obtiveram-se escores variando entre 0,021947 e 0,790780, em uma escala teórica entre 0 e 1.

Os achados indicam que em relação aos atributos da persistência e da suavização dos lucros, as empresas apresentaram condutas mais semelhantes entre si, resultando em menor impacto sobre o posicionamento no *ranking* estabelecido da qualidade da informação contábil. Por outro lado, a previsibilidade demonstrou ser o atributo com maior diversidade entre as empresas da amostra. A partir destes resultados pode-se inferir que as empresas produzem resultados contábeis com níveis semelhantes de suavização e persistência. Contudo, a previsibilidade dos lucros correntes em função dos lucros anteriores se mostrou mais inconsistente.

No teste de médias, constatou-se que quando as empresas são divididas em dois grupos, a partir do desempenho das variáveis explicativas, as empresas com menores níveis de retorno sobre ativos, menor crescimento de vendas, empresas que não participam de níveis diferenciados de governança corporativa e que não emitem ADR's apresentam escores mais elevados no *ranking* da qualidade da informação contábil.

Ao se utilizar o modelo econométrico da regressão linear multivariada, somente a variável de crescimento de vendas mostrou-se estatisticamente significativa para explicar o posicionamento das empresas no *ranking* da qualidade da informação contábil, de modo negativo.

Os resultados podem ser decorrentes da sistemática adotada de considerar a suavização de resultados como um atributo desejado da informação contábil. Assim, ao estarem sujeitas a um menor nível de custos de agência, empresas menores suavizam mais resultados que empresas maiores. Empresas com maiores níveis de governança, e por consequência, maiores padrões internos de controle, suavizaram menos. Empresas que participam do mercado internacional também estiveram relacionadas com menores escores no *ranking*, indicando menores níveis de suavização. O mesmo raciocínio vale para o crescimento de vendas, sugerindo que empresas com menores níveis de crescimento também estão envolvidas com menores níveis de suavização.

Os achados indicam que empresas com menores níveis de retorno sobre ativos, menor crescimento de vendas, empresas que não participam de níveis diferenciados de governança corporativa e que não emitem ADR's praticam a suavização para entregar resultados mais persistentes e previsíveis, sinalizando para atributos desejáveis da informação contábil.

A discussão a respeito da qualidade da informação contábil torna-se relevante, pois seus reflexos podem ocasionar consequências econômicas importantes às empresas, a exemplo da redução dos custos de capital, redução da assimetria de informação entre gestores e fornecedores externos de capital, melhoria da eficiência nos investimentos e na alocação do capital, aumento da mobilidade internacional do capital e o aumento da liquidez no mercado de ações.

Dentre as limitações do estudo, pode-se considerar a alteração de padrão contábil no decorrer do período investigado, podendo acarretar na possibilidade de alteração nas escolhas

dos gestores das políticas contábeis adotadas e a consequente influência no comportamento dos atributos.

Oportunidades de pesquisa futuras podem estar relacionadas com a ampliação do número de atributos baseados em informações contábeis no *ranking*, a exemplo da qualidade dos *accruals*. Adicionalmente, *proxies* que demandem informações de mercado, a exemplo do conservadorismo, da relevância e da tempestividade podem ser contempladas.

REFERÊNCIAS

Aguiar, A. B., Lopes, A. B., & Coelho, A. C. D. (2007). Relacionamento entre persistência do lucro residual e competitividade em firmas brasileiras. *Revista de Economia e Administração*, 6(4), 397-417.

Almeida, J. E. F. (2010). *Qualidade da informação contábil em ambientes competitivos*. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, Brasil.

Almeida, J. E. F., Sarlo Neto, A., Bastianello, R. F., & Moneque, E. Z. (2012). Alguns aspectos das práticas de suavização de resultados no conservadorismo das companhias abertas listadas na BM&FBOVESPA. *Revista Contabilidade & Finanças*, 23(58), 65-75.

Andrade, M. M. (2002). *Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas* (5a ed.). São Paulo: Atlas.

Arruda, M. P., Vieira, C. A. M., Paulo, E., & Lucena, W. G. L. (2015). Análise do conservadorismo e persistência dos resultados contábeis das instituições financeiras brasileiras. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 10(2), 23-35.

Ball, R., Robin, A., & Wu, J. (2003). Incentives versus standards: properties of accounting income in four East Asian Countries. *Journal of Accounting & Economics*, 36, 235-270.

Ball, R., & Shivakumar, L. (2005). Earnings quality in U.K. Private firms: comparative loss recognition timeliness. *Journal of Accounting and Economics*, 39(1), 83-128.

Barth, M. E., Landsman, W. R., & Lang, M. H. (2008). International Accounting standards and accounting quality. *Journal of Accounting Research*, 46(3), 467-498.

Beattie, V., Brown, S., Ewers, D., John, B., Manson, S., Thomas, D., & Tuner, M. (1994, September). Extraordinary items and income smoothing: a positive accounting approach. *Journal of Business Finance and Accounting*, 791 – 811.

Beneish, M. D., & Argus, M. E. (2002). Insider trading, earnings quality and accrual mispricing. *The Accounting Review*, 77(4), 755-791.

Benitez, J. M., Martin, J. C., & Roman, C. (2007). Using fuzzy number for measuring quality of service in the hotel industry. *Tourism Management*, 28(2), 544-555.

- Biedleman, C. (1973). Income smoothing: The role of management. *The Accounting Review*, 48(4), 653-667.
- Bowen, R. M., Rajgopal, S., & Venkatachalam, M. (2008). Accounting discretion, corporate governance and firm performance. *Contemporary Accounting Research*, 25(2), 351-405.
- Bricker, R., Prebits, G., Robinson, T., & Young, S. (1995). Financial analyst assessment of company earnings quality. *Journal of Accounting, Auditing and Finance*, 10(3), 541-554.
- Bulgurcu, B. K. (2012). Application of TOPSIS Technique for financial performance evaluation of technology firms in Istanbul Stock Exchange Market. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 62(24), 1033-1040.
- Burgstahler, D., Hail, L., & Leuz, C. (2006). The importance of reporting incentives: earnings management in European private and public firms. *The Accounting Review*, 81(5), 983-1016.
- Bushman, R. M., & Piotroski, J. D. (2006). Financial reporting incentives for conservative accounting: The influence of legal and political institutions. *Journal of Accounting and Economics*, 42(1-2), 107-148.
- Castro, M. A. R. *Análise do alisamento de resultados contábeis nas empresas abertas brasileiras*. (2008). Dissertação de Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis, Faculdade de Ciências Contábeis – UFBA, Salvador, BA, Brasil.
- Castro, M. A. R., & Martinez, A. L. Income smoothing, custo de capital de terceiros e estrutura de capital no Brasil. *Revista de Administração Mackenzie*, 10(6), 25-46.
- Chen, H., Tang, Q., Jiang, Y., & Lin, Z. (2010). The role of accounting standards: evidence from the European Union. *Journal of International Financial Management & Accounting*, 21(3), 1-57.
- Christensen, H. B., Hail, L., & Leuz, C. (2013). Mandatory IFRS reporting and changes in enforcement. *Journal of Accounting and Economics*, 56, 147-177.
- Coelho, A. C. D., & Aguiar, A. B. (2008). Relacionamento entre persistência do lucro residual e participação de mercado em firmas brasileiras de capital aberto. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 2(3), 3-18.
- Cunha, J. V. A., & Coelho, A. C. (2012). Regressão linear múltipla. In: Corrar, L. J., Paulo, E., & Dias, J. M. D. Filho (Org.). *Análise multivariada: para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia*. São Paulo: Atlas, 131-231.
- Dancey, C., & Reidy, J. (2006). *Estatística sem matemática para psicologia: usando spss para Windows* (3a ed). Porto Alegre: Artmed.
- Daske, H., Hail, L., Leuz, C., & Verdi, R. Mandatory IFRS adoption around the world: early evidence on the economic consequences. *Journal of Accounting Research*, 46(5), 1085-1142.

Dechow, P., Ge, W., & Schrand, C. (2010). Understanding earnings quality: a review of the proxies, their determinants and their consequences. *Journal of Accounting and Economics*, 50(2-3), 344-401.

Ding, Y., Hope, O-K., Jeanjean, T., & Stolowy, H. (2007). Differences between domestic accounting standards and IAS: measurement, determinants and implications. *Journal of Accounting and Public Policy*, 26(1), 1-38.

Ding, Y., Jeanjean, T., & Stolowy, H. (2008). The impact of firms' internationalization on financial statement presentation: some French evidence. *Advances in Accounting, incorporating Advances in International Accounting*, 24, 145-156.

Doyle, J., Ge, W., & Mcvay, S. (2007). Accruals quality and internal control over financial reporting. *The Accounting Review*, 82(5), 1141-1170.

Doidge, C., Karolyi, A., & Stulz, R. (2004). Why are foreign firms listed in the U.S. worth more? *Journal of Financial Economics*, 71(2), 205-238.

Domingos, S. R. M., Lima, S. M., & Ponte, V. M. R. (2013). Income Smoothing: um estudo após a adoção do IFRS no Brasil. *Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão*, 11(2), 181-199.

Fávero, L. P., Belfiore, P., Silva, F. F., & Chan, B. L. (2009). *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Francis, J., Lafond, R., Olsson, P. M., & Schipper, K. (2004). Costs of equity and earnings attributes. *The Accounting Review*, 79(4), 967-1010.

Frankel; R., & Litov, L. (2009). Earnings persistence. *Journal of Accounting and Economics*, 47(1-2), 182-190.

Gaio, C. (2010). The relative importance of firm and country characteristics for earnings quality around the world. *European Accounting Review*, 19(4), 693-738.

George, E. T. de. (2013). *Consequences of accounting harmonization: IFRS adoption and cross-border contagion*. Dissertation (Doctor of Philosophy) - University of Michigan.

Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa* (5a ed). São Paulo: Atlas.

Goldberger, A. S. (1998). *Introductory econometrics*. Harvard University Press.

Graham, J. R., Harvey, C. R., & Rajgopal, S. (2005). The economic implications of corporate financial reporting. *Journal of Accounting and Economics*, 40(1-2), 3-73.

Gujarati, D. N. (2006). *Econometria básica* (4a ed). Rio de Janeiro, Elsevier.

Hair Jr., J. F., Babin, B., Money, A. H., & Samouel, P. (2005). *Fundamentos de métodos de pesquisa em administração*. Porto Alegre: Bookman.

Hassan, O. A. G., Romilly, P., Giorgioni, G., & Power, D. (2009). The value relevance of disclosure: evidence from the emerging capital market of Egypt. *The International Journal of Accounting*, 44(1), 79-102.

Houqe, M. N. H., Van Zijl, T., Dunstan, K., & Karim, A. K. M. W. (2012). The effect of IFRS adoption and investor protection on earnings quality around the world. *The International Journal of Accounting*, 47, 333-355.

Hwang, C. L., & Yoon, K. (1981). *Multiple attributes decision making methods and applications*. Berlin: Springer.

Iatridis, G. (2010). International Financial Reporting Standards and the quality of financial statement information. *International Review of Financial Analysis*, 19, 193-204.

Isidro, H., & Raonic, I. (2012). Firm incentives, institutional complexity and the quality of “harmonized” accounting numbers. *The International Journal of Accounting*, 47, 407-436.

Kohlbeck, M., & Warfield, T. (2010). Accounting standard attributes and accounting quality: discussion and analysis. *Research in Accounting Regulation*, 22, 59-70.

Porta, R. La, Lopez-de-Silanes, F., Shleifer, A., & Vishny, R. W. (1998). Law and Finance. *Journal of Political Economy*, 106(6), 1113-1155.

Porta, R. La, Lopez-de-Silanes, F., & Shleifer, A. (2008). The economic consequences of legal origins. *Journal of Economic Literature*, 46(2), 285-332.

Laksmana, I., & Yang, Y-W. (2009) Corporate citizenship and earnings attributes. *Advances in Accounting, incorporating Advances in International Accounting*, 25(1), 40-48.

Lang, M., Raedy, J., & Yetman, M. (2003). How representative are firms that are cross-listed in the United States? An analysis of accounting quality. *Journal of Accounting Research*, 41(2), 363-386.

Lang, M., Raedy, J. S., & Wilson, W. (2006). Earnings management and cross listing: are reconciled earnings comparable to US earnings? *Journal of Accounting and Economics*, 42(1-2), 255-283.

Leuz, C., Nanda, D., & Wysocki, P. (2003). Earnings management and investor protection: an international comparison. *Journal of Financial Economics*, 69(3), 505-527.

Leuz, C., & Verrecchia, R. (2000). The economic consequences of increased disclosure. *Journal of Accounting Research*, 38, 91-124.

- Leuz, C. (2003). IAS versus U.S. GAAP: Information asymmetry-based evidence from Germany's new market. *Journal of Accounting Research*, 41(3), 445-472.
- Lin, S., Riccardi, W., & Wang, C. (2012) Does accounting quality change following a switch from U.S. GAAP to IFRS? Evidence from Germany. *Journal of Accounting and Public Policy*, 31, 641-657.
- Lipe, R. (1990). The relation between stock returns and accounting earnings given alternative information. *The Accounting Review*, 65(1), 49-71.
- Lopes, A. B. (2009). *The relation between firm-specific corporate governance, cross-listing and the informativeness of accounting numbers in Brazil*. Thesis. Manchester Business School, University of Manchester.
- Mckee, T. E. (2005). *Earnings management: an executive perspective*. Mason: Thomson.
- Murcia, F. D. R.; Santos, A. 2010. Teoria do disclosure discricionário: evidências do mercado brasileiro no período de 2006-2008. In: Congresso ANPCONT, IV, Natal, 2010. *Anais... Natal, AnpCont*, p. 1-16.
- Penman, S. H., & Zhang, X-J. (2002). Accounting conservatism, the quality of earnings and stock returns. *The Accounting Review*, 77(2), 237-264.
- Pimentel, R. C., & Aguiar, A. B. (2012). Persistência de lucros trimestrais: uma investigação empírica no Brasil. *Brazilian Business Review*, Edição Especial, p. 39-57.
- Raupp, F. M., & Beuren, I. M. (2012) Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: Beuren, I. M. (Org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas. 76-97.
- Rodrigues, W. B. Sobrinho., Rodrigues, H. S., Oliveira, I. G. S., & Almeida, J. E. F. (2014). A competição no mercado, impacto nos componentes do lucro contábil e no retorno das ações. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 4(2), 54-72.
- Roesch, S. M. A. (2010). *Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso* (3a ed.). São Paulo: Atlas.
- Schiemann, F., & Guenther, T. (2013). Earnings predictability, value relevance, and employee expenses. *The International Journal of Accounting*, 48(2), 149-172.
- Severino, A. J. (2007) *Metodologia do trabalho científico* (23a ed.) São Paulo: Cortez.
- Shelton, S. W., Owens-Jackson, L. A., & Robinson, D. R. (2011). IFRS and U.S. GAAP: Assessing the impact of reporting incentives on firm restatements in foreign and U.S. markets. *Advances in Accounting, incorporating Advances in International Accounting*, 27, 187-192.

Soderstrom, N. S., & Sun, K. J. (2007). IFRS adoption and accounting quality: a review. *The European Accounting Review*, 16(4), 675-702.

Sun, K. (2006). *Financial reporting quality, capital allocation efficiency, and financing structure: an international study*. Working Paper, University of Hawaii at Manoa.

Yoon, S. (2007). *Accounting quality and international accounting convergence*. Dissertation (Doctor of Philosophy) - Oklahoma State University, Oklahoma.

Young, D., & Guenther, D. (2002). Financial reporting environments and international capital mobility. *Journal of Accounting Research*, 41(3), 553-579.